



YOUTUBE E ENSINO DA HISTÓRIA

Natália Araújo dos Santos¹

Desde o final do século XX iniciou-se a chamada Era da Informação, um período que se refere à dinamização do fluxo de informações mundiais. Com o advento da internet e sua popularização, notícias nacionais e internacionais são compartilhadas em questão de segundos. Esse grande fluxo de notícias e conteúdos publicados impacta o campo da educação de maneira considerável; as instituições escolares agora dividem espaço com diversos outros meios de difusão de conhecimento. Os alunos não têm a escola como única fonte de aprendizado, sendo assim os professores encontram alunos com conhecimentos prévios adquiridos de diversas fontes, especialmente a internet.

Dentre inúmeras plataformas digitais, o YouTube se encontra como o segundo maior site da internet atrás apenas do próprio Google. É nessa plataforma, onde qualquer pessoa pode gravar vídeos e publicá-los, que as videoaulas fazem mais sucesso. Muitos alunos fazem uso do YouTube como um complemento para seus estudos e para pesquisarem sobre assuntos que consideram interessantes. Assim como a internet em geral, o YouTube pode ser considerado um local de fontes históricas dependendo da abordagem de quem acessa essas informações. Em videoaulas muitos recursos visuais são utilizados para dinamizar a fala do professor ou apresentador do conteúdo; geralmente essas imagens e vídeos são retirados de documentários, livros didáticos ou arquivos presentes na própria internet. Dessa maneira, caso haja uma interpretação desses vídeos por meio do método histórico, estes podem ser considerados fontes.

No YouTube existem diversos canais que divulgam aulas de História ou conteúdo relacionado a essa matéria, tanto produzidos por professores formados quanto por entusiastas e curiosos. No entanto, como foi analisado por Andreia Silvana da Rosa (2018) em *História em Tempos de YouTube*, o maior canal brasileiro que fala sobre

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal de Goiás. nataliasnts@discente.ufg.br





História não é feito por um historiador: o canal Nostalgia, criado por Felipe Castanhari. O canal possui um quadro chamado *Nostalgia História*, no qual Castanhari aborda períodos ou figuras históricas que ele e seus inscritos consideram interessantes. A grande problemática sobre esse conteúdo produzido por ele são as intenções e objetivos que ele tem em mente ao divulgar seus vídeos em formato de documentário. Andreia Silvana destrincha o vídeo sobre Hitler divulgado no canal Nostalgia desde a trilha sonora até os comentários feitos por usuários do YouTube. Com esse empenho a autora mostra como muitos comentários são ambíguos em relação a Hitler e seus atos, lamentando sua infância difícil e o desperdício de sua “mente brilhante”, que segundo eles poderia ter sido usada para o bem caso ele não tivesse “ficado louco”. Dessa maneira, a falta de problematização desse personagem histórico no vídeo influencia seus visualizadores a formarem opiniões preocupantes sobre o líder nazista.

Outro ponto interessante que Andreia Silvana traz é o uso do passado para uma História Mercadológica. Em seus vídeos Castanhari quase sempre escolhe temas sensíveis para serem apresentados de maneira “simples e descontraída”, como ele mesmo sempre afirma. A escolha de temas como a Ditadura no Brasil, Segunda Guerra Mundial e Fascismo, é precisamente feita para atrair o público, afinal são temas constantemente discutidos e como Joaquim Prats Cuevas explica em *Principios para la enseñanza de la Historia* (2001), a História na sociedade contemporânea tem o papel de legitimadora para ações políticas, culturais e sociais. Sendo assim, em uma discussão períodos da História são constantemente resgatados para afirmar opiniões próprias.

O YouTube é uma plataforma que permite a monetização dos vídeos publicados, além de ser um espaço no qual muitas empresas procuram canais com certa visibilidade para divulgarem seus produtos e serviços. Não é exagero dizer que youtubers tratam seus canais como uma empresa, é importante fazer vídeos que lucrem e gerem engajamento. No quadro *Nostalgia História*, todos os vídeos possuem mais de 1 milhão de visualizações, sendo o mais acessado um vídeo com 13 milhões de visualizações, o quadro é também o mais famoso do canal. Até mesmo a abordagem simples que Castanhari promete entregar reflete essa lógica capitalista, afinal tratar assuntos tão





complexos de maneira simplificada pode se relacionar ao fato de a informação estar se tornando um produto. A necessidade de apresentar um vídeo/documentário que entretenha quem assiste pode prejudicar a qualidade de informações presentes no mesmo. Em um artigo para a Revista Catalana de Pedagogia, José Prats Cuevas fala do desafio de ensinar História na época do show business e cita o princípio de Shannon e Weaver, segundo o qual a relação entre comunicação e informação é inversa, de modo que com mais eficiência comunicativa, menos informações são trazidas. Esse fenômeno pode ser percebido no sucesso de vídeos como “500 anos em 1 hora”², onde rapidamente se fala sobre acontecimentos marcantes e complexos sem muita profundidade ou problematização.

A História tradicional que alguns canais sobre História dizem recusar acaba na verdade se afirmando em vídeos assim, onde o apresentador despeja informações cronologicamente e se utilizando de uma História positivista e etnocêntrica, somente com o diferencial de inúmeros recursos audiovisuais e uma pitada de humor e memes para deixar o conteúdo mais “acessível e leve”. Criações assim não possuem os interesses e preocupações teórico-metodológicos que se devem ter ao ensinar História, promovem apenas a aquisição de conhecimentos sobre o passado e não a construção de uma consciência histórica. Além disso Jackes Alves de Oliveira (2016) em *Educação Histórica e Aprendizagem da “História Difícil” em Vídeos do Youtube* levanta o excelente questionamento sobre a construção de memórias em relação aos temas sensíveis. Quem está construindo essas memórias e por quais meios é feita essa construção? A problematização e apresentação de diferentes visões sobre esses temas deveriam ser trabalhadas quando se trata de temas sensíveis, mas para alguns youtubers, esse tempo não é tomado.

Mas o universo de vídeos educativos no YouTube não se restringe a vídeos feitos por não-historiadores. Canais como o *Parabólica*, *Se Liga Nessa História* e *Leitura Obrigatória* foram criados por historiadores formados e têm uma gama de vídeos

² Disponível em: <<https://youtu.be/q7E4XrfGGnE>>. Acesso em: 10 de jan. de 2021.





excelentes para o complemento do aprendizado histórico. Mesmo sendo ótimos vídeos para estudos preparatórios para o vestibular e provas escolares, uma parte essencial do ensino da História pode estar faltando nesse contexto virtual.

José Prats Cuevas (2001) propõe que o estudo da História deve ser útil para a formação intelectual, social e afetiva das crianças e adolescentes. Para ele, os argumentos que justificam o estudo da História são a possibilidade de analisar as tensões temporais, construir esquemas de diferenças e semelhanças, estudar a mudança e continuidade nas sociedades, explicar a complexidade dos problemas sociais e promover a capacidade de análise da sociedade, da política, etc. E para se conhecer a História tem que se conhecer o trabalho do historiador, o método histórico.

Partindo desse princípio, pode-se considerar condições sob as quais os vídeos do YouTube podem se tornar ferramentas úteis para o aprendizado histórico. Maria Auxiliadora Schmidt (2009) defende que se deve levar ao aluno as técnicas que o historiador usa para produzir conhecimento histórico e que a História se faz pela interpretação cruzada de fontes (BARCA, 2009). Sendo assim, o aluno com o auxílio do professor, tem a possibilidade de tratar o vídeo como uma fonte histórica, realizando um procedimento de pesquisa que implica em visualizar o vídeo mais de uma vez, observar detalhes como o contexto em que o vídeo foi publicado (checando a data de publicação), como o passado e os sujeitos presentes no vídeo estão representados e qual era o objetivo ao representá-los dessa forma. Caso estejam visualizando o vídeo através do próprio YouTube podem checar a contagem de visualizações, likes, dislikes, analisar os principais comentários a fim de compreender como o vídeo foi recebido pela comunidade virtual, etc. Todo esse trabalho pode ser feito com o objetivo de instigar o aluno a possuir uma visão analítica dos conteúdos que surgem na internet.

Além da análise do próprio vídeo cabe ao professor confrontar o material com outras fontes (até mesmo outro vídeo advindo do YouTube) e livros sobre o assunto abordado, possibilitando assim a humanização da História, apresentando aos alunos uma história multifacetada ao invés de uma narração definitiva dos fatos. Dessa forma, a internet e





vídeos do YouTube podem se tornar aliados do docente e dos alunos no aprendizado da história.

Referências

23 YouTube Statics that Matter to Marketers in 2020. *Matrixbricks*, 2020. Disponível em: < <https://www.matrixbricks.com/digital-marketing/23-youtube-statistics-that-matter-to-marketers-in-2020/>>. Acesso em: 10 de jan. de 2021.

BARCA, I. Educação Histórica: pesquisar o terreno, favorecer a mudança. In: SHIMIDT, M. A.; BARCA, I. Aprender história: perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. p. 312 – (Coleção Cultura, Escola e Ensino).

CUEVAS, Joaquim Prats; SANTACANA, Joan. *Ensenyar història a l'època del "show-business"*. Revista Catalana de Pedagogia, [en línia], 2016.

CUEVAS, Joaquim Prats; SANTACANA, Joan. *Principios para la enseñanza de la Historia*. in: Enseñar Historia: Notas para una Didáctica Renovadora. Junta de Extremadura, Mérida, 2001.

OLIVEIRA, Jackes Alves de. *Educação Histórica e Aprendizagem da "História Difícil" em Vídeos de Youtube*. / Jackes Alves de Oliveira. – Curitiba, 2016.

SCHMIDT, M. A; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2009.

ROSA, Andreia Silvana da. *História em tempos de YouTube: Uma análise acerca da História difundida pelo canal Nostalgia*. / Andreia Silvana da Rosa. - Florianópolis, 2018.

